

ENTREVISTA COM JOÃO CARLOS MATEUS – PRESIDENTE DO IFAP



1. JOÃO CARLOS MATEUS – PRESIDENTE DO IFAP

João Carlos Mateus assumiu a Presidência do IFAP no início de 2021 e concedeu uma entrevista à Revista Espaço Rural, na qual foi possível fazer uma análise de algumas questões relacionadas com o Instituto e com o Sector Agroalimentar.

O contexto de Pandemia que atravessamos, a importância do IFAP, o balanço da campanha do PU2021, o papel da CONFAGRI e a sua colaboração com o IFAP, o acordo político sobre a reforma da PAC para o período 2023–2027, recentemente alcançado, e os desafios que o mesmo trará para o IFAP, foram alguns dos temas abordados ao longo da mesma.

1 Temos estado a viver num contexto de uma pandemia que a todos colocou novos desafios. Como avalia o papel desempenhado e o comportamento do sector agroalimentar durante a crise pandémica?

O contexto que atravessamos surge marcado por desafios ímpares, sem precedentes, cuja superação nos convoca a todos. Num cenário em que já não podemos negar os efeitos das alterações climáticas, a pandemia COVID-19 e os seus impactos vieram clarificar a urgência da transição digital e climática. Perante tudo isto, o sector agroalimentar demonstrou a sua

resiliência e capacidade de resposta. Não parou e nada faltou, mesmo nos períodos mais críticos. Continuaram a ser garantidos produtos seguros e de qualidade e o bom desempenho ficou ainda evidenciado nos números das exportações registados em 2020 – prova indiscutível do reconhecimento da produção nacional e do carácter essencial do sector para o desenvolvimento socioeconómico nacional. Recordo, aliás, que o Instituto Nacional de Estatística, nas Estatísticas Agrícolas de 2020, considerou que a atividade agrícola mostrou “uma resiliência que não foi patente em muitos

outros sectores da atividade económica nacional”.

2 Passado cerca de um semestre desde que assumiu o cargo de Presidente do Conselho Diretivo do IFAP, I. P., como analisa a importância do Instituto para o desenvolvimento do sector agrícola?

Como organismo pagador, o IFAP assume um papel essencial ao bom funcionamento do sector agrícola, nomeadamente no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC), contribuindo para o desígnio de garantia de justiça no rendimento ao produtor e

no preço ao consumidor. Um papel que se tornou ainda mais evidente no contexto pandémico que vivemos. A ação do IFAP, numa articulação próxima com o Ministério, foi crucial para assegurar, a todo o momento, uma resposta eficaz às necessidades do sector. Recordo que o IFAP conseguiu implementar, em tempo recorde, mecanismos de reforço à tesouraria das empresas, antecipando pagamentos, quer através de adiantamentos de pedidos de pagamento ao nível das medidas de investimento, quer através de adiantamentos no âmbito das ajudas que integram o Pedido Único (PU) em 2020. Neste esforço, foi possível disponibilizar ao sector, até junho de 2021, mais de 600M€ em pagamentos antecipados.

Para além de tudo isto, não posso deixar de mencionar o contributo do IFAP para o progresso no campo da transformação digital, procurando desenvolver e implementar ferramentas capazes de simplificar as interações e de reforçar a transparência na prestação de contas, a conformidade dos pagamentos realizados e a segurança da informação.

3 Certamente que lhe chegam algumas queixas de beneficiários insatisfeitos... quais as situações que mais o preocupam e como as pretende ultrapassar?

Falamos de mais de 180.000 beneficiários. E embora trabalhemos, diariamente, para satisfazer todas as necessidades e ir ao encontro das expectativas, sabemos que será sempre possível fazer melhor. As queixas e sugestões que recebemos contribuem para este processo constante de evolução. O IFAP tem uma política de melhoria contínua e isso é evidente no nosso dia a dia. Aliás, neste campo, posso destacar o trabalho que temos vindo a desenvolver para melhorar e simplificar a interação com o agricultor. O Portal Único da Agricultura, uma medida SIMPLEX da Agricultura e uma iniciativa da Agenda de Inovação "Terra Futura", materializa esta vontade. O IFAP está empenhado em contribuir para a desburocratização da relação entre o agricultor e a administração pública, nomeadamente através da criação desta porta online única. Aqui, o agricultor poderá aceder a uma área reservada, bem como a informação atualizada sobre os seus processos e pedidos. Falamos, sem dúvida, de um contributo para a agilização da gestão

e dos investimentos, num momento em que, como referi, a transição digital é uma certeza, pelo que importa garantir que esta acontece de forma justa e inclusiva.

4 O período de apresentação de candidaturas ao Pedido Único referente à campanha 2021 (PU2021) terminou recentemente. Que balanço faz da campanha?

O balanço que fazemos é extremamente positivo. Vejamos:

Até 31 de maio (período sem penalização), foram apresentadas mais de 183.000 candidaturas, o que representa um aumento de 2% face a 2020; Terminámos a campanha, no final de junho, com cerca de 184.947 candidaturas, face a 182.585 em 2020;

As confederações têm um papel importantíssimo, não só pela representatividade que assumem e pelo apoio que asseguram na implementação da Política Agrícola Comum, mas também pela experiência e conhecimento que detêm. A CONFAGRI tem feito parte da solução, cooperando na construção de respostas e alternativas que espelhem as expectativas dos produtores.

Aumentámos o número de hectares declarados: 3.737.752 em 2021, face a 3.699.208 em 2020.

E gostaria ainda de realçar as medidas agroambientais, onde se regista um significativo aumento em termos de candidaturas apresentadas, bem como de área declarada, comparativamente ao início do atual período de programação (2014/2020).

5 A campanha do Pedido Único ficou novamente marcada pela pandemia, voltando a realizar-se em condições anómalas. Quer deixar alguma palavra para as Organizações e para os respetivos técnicos?

Claro que sim. Com ou sem pandemia, as organizações e os técnicos que as integram desenvolvem um trabalho essencial e decisivo para o sucesso de todo o processo. Cumprem uma missão fundamental, conhecem as especificidades dos territórios e asseguram um contacto direto e trabalho no terreno – condições obrigatórias quando queremos garantir que ninguém fica para trás. Sem eles, sem a sua energia, resiliência, conhecimento e proximidade não teria sido possível alcançar estes resultados tão positivos. Neste âmbito, tenho também de mencionar o esforço, a dedicação e a disponibilidade dos serviços do IFAP no acompanhamento dos PU de 2020 e de 2021, tendo sido possível não só prorrogar os prazos de candidaturas, como também garantir a realização de todos os procedimentos administrativos conducentes ao pagamento adiantado destas ajudas em 2020.

6 A CONFAGRI agrega e representa a maioria das Cooperativas Agrícolas, Caixas Agrícolas e um grande número de Associações de Agricultores junto do IFAP, no âmbito da transferência de funções do Estado para as organizações agrícolas. Este modelo funcional tem permitido uma aproximação do IFAP aos beneficiários aproveitando a rede de organizações já existente no território. Como avalia esta relação de colaboração operacional para o desenvolvimento do sector agrícola?

É inegável: as confederações têm um papel importantíssimo, não só pela representatividade que assumem e pelo apoio que asseguram na implementação da Política Agrícola Comum, mas também pela experiência e conhecimento que detêm dos muitos anos de colaboração com os organismos do Ministério da Agricultura. Convictos de tudo isso, temos mantido um contacto direto. E queremos reforçá-lo. A colaboração operacional, que temos vindo a promover, pretende assegurar uma prossecução eficaz das políticas públicas, condizente com as necessidades e expectativas do sector, sem esquecer as especificidades territoriais e os requisitos regulamentares dos regimes de apoios geridos pelo IFAP. E, neste quadro tão desafiante, a CONFAGRI tem feito parte da solução, cooperando na construção de respostas e alternativas que espelhem as expectativas dos produtores.



7 De que forma essa colaboração pode ser aprofundada no futuro?

Hoje já existe uma forte colaboração e estamos frequentemente em contacto. Têm sido promovidos encontros regulares para detetar problemas, soluções, enquadramentos e oportunidades que podem passar pelo reforço ou, até mesmo, ativar colaborações no âmbito da nova PAC.

8 A Presidência Portuguesa da União Europeia foi capaz de alcançar um acordo político sobre a reforma da Política Agrícola Comum para o período 2023-2027. Quais são os desafios que este acordo irá trazer para o IFAP?

O IFAP quer, como até aqui, fazer parte da resposta aos desafios que vão resultar da nova Política Agrícola Comum. Sempre em diálogo e articulação com o Ministério da Agricultura e com os restantes organismos e sem perder o foco nas pessoas, no sector e na nossa missão: proceder à validação e ao pagamento decorrente do financiamento da aplicação das medidas definidas a nível nacional e comunitário.

E entre os desafios que se adivinham, gostaria de destacar alguns:

- O desenvolvimento de um sistema de informação adequado a esta nova PAC;
- Uma genuína simplificação para o agricultor dos processos da PAC, aproveitando, ao máximo, a informação disponível, eliminando a duplicação e solicitando apenas a informação estritamente necessária;
- A disponibilização, ao agricultor, de informação a partir dos dados existentes na administração pública (inclusive de imagens de satélite), que permita, ao agricultor, um melhor

conhecimento das condições das suas culturas e do cumprimento das suas obrigações no âmbito das ajudas, reduzindo, deste modo, a aplicação de regimes sancionatórios;

- O elevado nível de conformidade dos pagamentos, assegurando que as ajudas são atribuídas de acordo com as condições de elegibilidade definidas na regulamentação nacional e comunitária;
- A maior integração de informação que permita:
 - a) Um melhor desenho, implementação e monitorização das políticas agrícolas;
 - b) Uma forte integração com as outras áreas políticas, bem como com as matérias ambientais;
 - c) Uma significativa redução do esforço de controlo e de ações corretivas, com um melhor aproveitamento dos recursos.

Ou seja, embora falemos de desafios, estamos também perante oportunidades de evolução e melhoria. Por tudo isto, o empenho e compromisso do IFAP, em prol de um futuro de sustentabilidade e crescimento, são irrefutáveis.

9 O acordo alcançado da nova PAC, prevê que, quanto aos sistemas de controlo, e em particular quanto ao controlo da condicionalidade, um compromisso para uma maior ambição dissuasora de incumprimentos, através da utilização de um Sistema de Monitorização de Superfícies para verificação do cumprimento das regras. O IFAP é já pioneiro na monitorização das superfícies elegíveis. Quais as principais dificuldades na extensão da utilização deste sistema a todo o território nacional e qual o papel que

as organizações agrícolas poderão ter na sua implementação?

O IFAP, para a campanha do Pedido Único de 2021 (PU2021), vai utilizar a monitorização das superfícies agrícolas através do processamento das imagens de satélite Sentinel 2, apenas para as culturas do arroz e do tomate. Com esta medida, pretende-se uma validação de todas as parcelas candidatas às ajudas respetivas, contribuindo, assim, para dissuadir o incumprimento das regras. Naturalmente que, neste contexto, o quadro sancionatório referente ao incumprimento, antes detetado pelo controlo no local, necessitará de ser revisto face a uma validação prévia ao pagamento da totalidade das parcelas candidatas. Nesta campanha do PU2021, apesar de se aplicar apenas à validação das candidaturas do arroz e do tomate, a sua cobertura é já a nível nacional. Para o próximo ano, pretende-se alargar o âmbito da monitorização a outras culturas temporárias e à validação da existência de atividade agrícola.

Naturalmente que as organizações agrícolas continuarão a ter um papel ativo no processo, nomeadamente ao nível da informação e do esclarecimento dos agricultores, assim como no apoio que lhes disponibilizarão sempre que seja necessário proceder ao despiste de situações em que o resultado da monitorização se mostre inconclusivo.

10 Como Presidente do IFAP que mensagem gostaria de deixar aos agricultores e empresários agrícolas?

Como Presidente do IFAP, mas também como consumidor, quero deixar uma mensagem de agradecimento e reconhecimento. Mesmo em tempos difíceis, o sector agrícola não baixa os braços e não desiste de inovar e de encontrar soluções. Ajusta-se, adapta-se e está sempre disponível para dialogar e cooperar. É inspirador trabalhar com os agricultores e empresários agrícolas que apostam no nosso país, valorizando a diversidade e a riqueza do nosso território. E, por isso, só posso terminar sublinhando o quão empenhados estamos, no IFAP, em contribuir para uma verdadeira simplificação na gestão dos apoios comunitários e para o reforço da relação de confiança que temos com os nossos beneficiários, promovendo, deste modo, o crescimento sustentável de um sector com futuro. ●